

## **Produção Científica sobre ativos biológicos e produtos agrícolas: um estudo entre os anos de 2006 e 2011**

Recebimento dos originais: 17/07/2012

Aceitação para publicação: 19/03/2013

### **Fábia Jaiany Viana de Souza**

Mestranda pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis UnB, UFPB e UFRN

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Departamento de Ciências Contábeis (DCC), Campus Universitário - Lagoa Nova - Natal - RN  
CEP 59072-970

E-mail: [fabiajaiany@yahoo.com.br](mailto:fabiajaiany@yahoo.com.br)

### **Célio da Costa Barros**

Mestrando pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis UnB, UFPB e UFRN

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Departamento de Ciências Contábeis (DCC), Campus Universitário - Lagoa Nova - Natal - RN  
CEP 59072-970

E-mail: [celiocb@tcu.gov.br](mailto:celiocb@tcu.gov.br)

### **Aneide Oliveira Araújo**

Doutora em Ciências Contábeis pela USP

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Departamento de Ciências Contábeis (DCC), Campus Universitário - Lagoa Nova - Natal - RN  
CEP 59072-970

E-mail: [aneide@ufrnet.br](mailto:aneide@ufrnet.br)

### **Mauricio Côrrea da Silva**

Mestre pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis UnB, UFPB, UFPE e UFRN.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Departamento de Ciências Contábeis (DCC), Campus Universitário - Lagoa Nova - Natal - RN  
CEP 59072-970

E-mail: [prof.mauriciocsilva@gmail.com](mailto:prof.mauriciocsilva@gmail.com)

## **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a produção científica sobre ativos biológicos e produtos agrícolas em artigos, dissertações e teses nacionais e artigos internacionais entre os anos 2006 e 2011. Foram utilizadas as pesquisas descritiva, bibliográfica e qualitativa. Os resultados revelaram que 11 artigos sobre ativo biológico e produto agrícola foram

apresentados nos congressos nacionais analisados; 3 artigos foram publicados nos periódicos nacionais pesquisados, foram encontradas duas dissertações nacionais sobre esse assunto e nenhuma tese. Constatou-se ainda, que 6 artigos internacionais sobre esse tema foram publicados no período analisado e que dentre as produções internacionais sobre essa temática, foram verificadas uma dissertação e uma tese. Conclui-se que 24 trabalhos sobre ativos biológicos e produtos agrícolas foram encontrados no período de 2006 a 2011, o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade foi aquele que apresentou o maior número de artigos relacionados a essa temática, as revistas REPEC, Pensar Contábil e Universo Contábil publicaram, cada uma, um artigo sobre o tema, os autores tiveram apenas um artigo publicado e os temas das pesquisas foram aplicação do IAS 41 e tratamento contábil dos ativos biológicos; as dissertações nacionais encontradas foram provenientes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis.

**Palavras-chave:** Ativo Biológico. Produto Agrícola. CPC 29. IAS 41

## 1. Introdução

Segundo Rey (1978, p. 4), "a produção de informações científicas e sua comunicação fazem parte de um sistema complexo, cujo funcionamento é essencial ao desenvolvimento do conhecimento científico". As pesquisas que focam a produção científica em contabilidade no Brasil têm crescido nos últimos anos, embora, ainda de forma incipiente. Os estudos encontrados são, em regra, orientados pela bibliometria, que consiste na avaliação quantitativa de artigos, relatórios científicos, teses, dissertações etc. (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005).

Souza *et al.* (2008, p. 2) afirmam que “pode-se considerar que entre os principais instrumentos e veículos de divulgação da produção científica nacional estão os periódicos brasileiros de contabilidade considerados científicos, em virtude da facilidade de acesso a sociedade”. Entretanto, vale ressaltar, que a produção científica também engloba, as dissertações e teses, que diferem dos artigos, devido a essas primeiras apresentarem uma maior profundidade no objeto de pesquisa, as quais também tiveram um crescimento nos últimos anos.

Ao mesmo tempo em que ocorre esse desenvolvimento nos meios de divulgação da produção científica, observa-se que a contabilidade brasileira tem passado por grandes mudanças, em virtude da convergência com as normas internacionais e essas modificações, levaram o Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC) a emitir em 2009 o Pronunciamento 29, guardando semelhança em seus aspectos relevantes com o *International Accounting Standard 41 – Agriculture* (IAS 41), estabelecendo o tratamento contábil e as respectivas divulgações, pertinentes à avaliação dos ativos biológicos e produtos agrícolas, no ponto de

colheita, como parte do registro das atividades agrícolas. O normativo tem vigência a partir de 1 de Janeiro de 2010 (CFC, 2009 e CVM, 2009).

Rech e Cunha (2011) discute que a IAS 41 é a primeira norma editada pelo *Internacional Accounting Standards Board* (IASB) que trata a contabilização de um setor específico da economia. Sua edição ocorreu em 2001, com vigência a partir de 1 de janeiro de 2003, onde prescreveu o tratamento contábil para as entidades que possuem ativos biológicos e produtos agrícolas em suas demonstrações financeiras.

Conforme o IBGE (2012), o setor da economia brasileira que mais cresceu em 2011 foi o que negocia ativos biológicos e produtos agrícolas, representando um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), total de riquezas produzidas pelo país, de 3,9%, enquanto a Indústria registra (1,6%) e Serviços (2,7%). Já no cenário mundial, os países do Médio Oriente (Arábia Saudita) e da Ásia (China) tem disputado terras férteis da África em busca de alternativas para expansão agrícola (IFPRI, 2009).

Devido a esse crescimento, um dos desafios da contabilidade moderna tem sido precificar animais e/ou plantas vivas e suas transformações biológicas, o que compreende o processo de crescimento, degeneração, produção e procriação e reflete uma mudança qualitativa e quantitativa nos ativos biológicos.

Não há registros de pesquisas bibliométricas realizadas enfocando individualizada os ativos biológicos e os produtos agrícolas. Observam-se estudos que abordam de forma geral a convergência das normas internacionais mencionando todos os CPCs, inclusive o 29. Neste sentido, identificar como está atualmente a produção científica sobre ativos biológicos e produtos agrícolas é importante, tanto para os pesquisadores desta área, como também para os órgãos normativos, uma vez que a participação dos pesquisadores acadêmicos pode contribuir no processo do aperfeiçoamento normativo que orienta a contabilidade aplicada ao agronegócio.

O conhecimento dos periódicos que mais divulgam produções científicas, dos temas de pesquisas mais utilizados, dos autores com maior número de publicações, das instituições de ensino superior que possuem mais autores, etc., sobre ativos biológicos e produtos agrícolas servem para incentivar novos pesquisadores e avançar o estado da arte nessa área da contabilidade.

Diante desse contexto, emerge a seguinte questão: O que foi produzido sobre ativos biológicos e produtos agrícolas em artigos, dissertações e teses nacionais e artigos internacionais entre os anos de 2006 e 2011? Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a

produção científica sobre ativos biológicos e produtos agrícolas em artigos, dissertações e teses nacionais e artigos internacionais entre os anos de 2006 e 2011.

A relevância da pesquisa é traçar um perfil geral sobre a produção científica sobre ativos biológicos e produtos agrícolas, com a perspectiva de contribuir com dados históricos e estatísticos para o fortalecimento dos estudos nesta área do conhecimento.

A pesquisa é constituída por cinco tópicos: este primeiro denominado introdução fornece uma visão geral a respeito da pesquisa. O segundo compreende o embasamento do estudo, constituído da apresentação dos conceitos da literatura existentes acerca do estudo da produção científica, do estudo bibliométrico e da contabilidade aplicada aos ativos biológicos e produtos agrícolas. O terceiro trata da metodologia que norteará a pesquisa. O quarto apresenta os resultados da pesquisa. O quinto considerações finais, recomendações e conclusão.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. Produção científica**

Goode e Hatt (1981) concebe ciência como a acumulação de conhecimentos sistemáticos. Fachin (2002, p.15) vai mais além quando diz, que: “a ciência é constituída pela observação sistemática dos fatos. Por meio da análise e experimentação, extrai resultados que passam a ser validados universalmente”. A ciência é uma verdade fundamentada em pesquisas que possuem um universo de certezas que está sempre em construção.

Pode-se considerar a observação sistemática dos fatos como uma pesquisa. Para Lakatos e Marconi (1996, p. 15): “Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. Por essa definição verifica-se que a pesquisa científica diferencia-se das demais pesquisas por ter a obrigatoriedade de seguir os métodos científicos. Não é um simples processo investigativo, um método simplório de inquirição. A pesquisa científica visa obter compreensões aprofundadas acerca dos problemas estudados.

No dizer de Barros e Lehfeld (2003, p. 30) a pesquisa científica “É a exploração, é a inquirição e é o procedimento sistemático e intensivo que têm por objetivo descobrir, explicar e compreender os fatos que estão inseridos ou que compõem uma determinada realidade”.

Segundo Ponte e Oliveira (2007), a pesquisa científica desenvolve-se mediante utilização dos conhecimentos disponíveis, métodos, técnicas e outros procedimentos

científicos, que vão desde a introdução, com uma adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados, passando pelo desenvolvimento da metodologia científica e a revisão sistemática da literatura do assunto da pesquisa.

A evolução da ciência ocorre por meio da divulgação em canais próprios das descobertas científicas e são espelhos para refletir o fluir do estado da arte, em um processo contínuo de contribuição para aprimorar a ciência existente. O ato de tornar público à pesquisa garante seu registro na ciência, conquistando o reconhecimento e ofertando oportunidades para fomentar novos conhecimentos.

Schwartzman (1984, p. 25-32) expressa que as:

Publicações científicas e técnicas, quando feitas em revistas de boa qualidade, dotadas de sistemas adequados de avaliação e crítica de manuscritos, desempenham ainda duas funções primordiais, ainda que pouco evidentes à primeira vista. Primeiro, elas têm um importante papel pedagógico junto ao pesquisador, que é levado a expor o resultado de sua pesquisa a outros especialistas em seu campo, recebendo sugestões, críticas e comentários que podem ser decisivos para aperfeiçoar e mesmo reorientar os trabalhos. Segundo, os corpos editoriais das revistas funcionam como um mecanismo altamente qualificado de avaliação final da pesquisa (SCHWARTZMAN, 1984, p. 25-32).

Haidar (2008, p.4) afirma que “a produção e os pesquisadores utilizam diversos meios de comunicação gerais e científicos, sendo que o mais utilizado é a publicação em veículos científicos, principalmente em periódicos, por apresentar maior conceito na comunidade científica”. Já Camí (1997) e Strehl (2005) reconhecem o impacto de periódicos como um indicador objetivo, menos sensível aos juízos de valor dos membros da comunidade de pesquisadores no ato da avaliação.

Para De Sá *et al.* (1994) o artigo de periódico possui mais agilidade na divulgação e são reconhecidos cientificamente por seguir as normas de publicação do periódico a que se destina. Oliveira (2002) também registra que os artigos de periódicos são mais velozes quando comparados com as teses e dissertações, expressa que eles atingem um público maior e que são fontes atualizadas de bibliografia. Internacionalmente, esse tipo de indicador vem ganhando destaque desde a publicação, em 1976, da primeira edição do *Journal Citation Reports (JCR)* pelo Instituto de Informação Científica da Filadélfia (ISI) (CAMÍ, 1997).

## 2.2. Estudo bibliométrico

Macias-Chapula (1998) conceitua Bibliometria como o estudo das características quantitativas das publicações científicas. De acordo com o referido autor, ela se preocupa com a mensuração, disseminação e o uso da informação da produção científica. A Bibliometria é antiga e pode ser utilizada pelas diversas áreas do conhecimento. Conforme Schmidmaier (1984), o primeiro trabalho bibliométrico data de 1917 e foi elaborado por Cole e Eales, que analisaram os livros publicados entre 1550 e 1860.

Guedes e Borshiver (2005) definem a bibliometria como uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Diversos pesquisadores brasileiros tem dedicado suas pesquisas a estudar a evolução da contabilidade por meio de quantificar as divulgações realizadas nos mais variados canais de comunicação da produção científica. O Quadro 1 apresenta uma síntese dos autores brasileiros que publicaram pesquisas bibliométricas entre 2000 e 2012.

Autor (ano)	Tema
Riccio, Sakata e Carastan (2000)	Analisaram a distribuição, as características e a evolução dos textos acadêmicos de contabilidade produzidos em Universidades Brasileiras entre 1962 e 1999.
Martins (2002)	Investigou o perfil das publicações da Revista de Finanças e Contabilidade USP.
Oliveira (2002)	Analisou as características dos periódicos brasileiros de contabilidade.
Theóphilo e Iudícibus (2005)	Analisaram a produção científica em Contabilidade no Brasil entre 1994 e 2003.
Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2005)	Analisaram comparativamente a produção publicada na Revista de Contabilidade & Finanças (RCF) nos períodos de 1989 a 2004.
Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005)	Fizeram uma análise comparativa dos artigos da Revista de Finanças e Contabilidade USP.
Leite Filho e Siqueira (2007)	Analisaram as principais características bibliométricas da Revista de Contabilidade & Finanças (RCF) nos períodos de 1999 a 2006.
Lucena, Cavalcante e Sales (2007)	Apresentaram uma pesquisa com foco no perfil das dissertações de um programa de mestrado
Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007)	Trataram sobre o perfil das pesquisas em contabilidade e controle gerencial relacionadas à contabilidade de custos em nos EnANPADs de 1998 a 2003.
Braga, Cruz e Oliveira (2007)	Investigaram o perfil da produção científica apresentada no Encontro Regional de Estudantes em Ciências Contábeis do Nordeste entre 2004 e 2006.
Silva, Albuquerque e Gomes (2008)	Fizeram uma pesquisa a fim de discutir a controvérsia do paradigma econômico na pesquisa empírica em contabilidade gerencial proposta por Zimmerman.
Batistella, Bonacim e Martins (2008)	Avaliação da produção da Revista de Contabilidade e Finanças (RCF) e da Revista Base (RB) nos anos de 2005 e 2006.
Faro e Silva (2008)	Mapearam a produção acadêmica de Controladoria Gerencial de 1997 a 2007 nos

	principais periódicos internacionais, segundo o modelo de Shields (1997).
Araújo e Silva (2010)	Conheceram alguns aspectos bibliométricos da Contabilidade Gerencial (CG) nos EnANPADs entre os anos de 2003-2008. Foram analisados 251 artigos com base no modelo de Shields (1997).
Santos, Klann e Rausch (2011)	Traçaram o perfil das dissertações defendidas do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB).
Silva e Beuren (2012)	Analysaram a produção intelectual sobre contabilidade gerencial em hospitais no período de 1900 a 2011.
Girão e Machado (2012)	Analysaram a produção científica sobre assimetria informacional em periódicos internacionais de contabilidade.
Garbrecht e Soares (2012)	Analysaram a produção científica internacional sobre custo de capital no período de 1981 a 2011.

### **Quadro 1: Pesquisas Bibliométricas realizadas na área contábil**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como pode ser observado com análise do quadro 1, não foi detectada nenhuma publicação bibliométrica nacional envolvendo ativo biológico e produtos agrícolas.

Os estudos bibliométricos são relevantes em virtude de fornecerem indicadores capazes de revelar os padrões utilizados em determinado campo do conhecimento, identificarem os pesquisadores e sua produtividade, reconhecerem a gênese acadêmica, as citações que se eternizam e fomentam a ciência, o grau de evolução do conhecimento, apontarem os ambientes mais propícios a cada tipo de divulgação das produções científicas, etc., o que serve de orientação para os pesquisadores compreenderem o mundo científico e suas peculiaridades.

### **2.3. Ativos biológicos e produção agrícola – CPC 29**

O Brasil apresenta um tratamento específico para o setor da agricultura desde 2001. A Resolução CFC nº 909/2001 determinava a aplicação da NBC-T 10.14 – Entidades Agropecuárias, que previa a mensuração dos ativos biológicos a custo histórico ou custo de produção e as receitas eram reconhecidas nas demonstrações contábeis apenas no período em que ocorria sua venda.

Na mesma época foi editada a IAS 41 emitida pelo IASB que estabeleceu um tratamento contábil (valor justo/*fair value*) para as entidades que possuíam ativos biológicos e produtos agrícolas em suas demonstrações financeiras. O IAS 41 teve vigência a partir de 1 de janeiro de 2003.

Em busca da convergência, o Brasil emitiu por meio do Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC) o pronunciamento 29, baseado no IAS 41, passando os ativos biológicos a serem mensurados a valor justo (*fair value*) e contabilizando as receitas à medida que o ativo



biológico evolui. A aplicabilidade do CPC 29 foi a partir de 1 de janeiro de 2010 (CFC, 2009 e CVM, 2009).

O CPC 29 define ativo biológico como “um animal e/ou uma planta, vivos”. A aplicabilidade da nova norma tem gerado dúvidas e dificuldades para as empresas por trazer como tratamento contábil para este segmento a obrigatoriedade da mensuração e divulgação dos ativos biológicos e dos produtos agrícolas a valor justo (*fair value*) e a necessidade de mensurar a transformação biológica de animais vivos e/ou plantas para a venda.

A transformação biológica compreende a capacidade que os seres vivos animais e plantas tem de mudança, advindas do processo de crescimento, degeneração, produção e procriação. A transformação é facilitada pelo gerenciamento de mudança, o que promove, ou pelo menos estabiliza, as condições necessárias para que o processo ocorra. Este gerenciamento vem distinguir as atividades agrícolas de outras atividades, tais como desflorestamento e pesca no oceano, uma vez que nestas não há controle, nem advêm de eventos passados.

O ativo biológico ou produto agrícola é um ativo, devendo ser reconhecido pela entidade quando: (a) controla o ativo como resultado de eventos passados; (b) for provável que benefícios econômicos futuros associados com o ativo fluirão para a entidade; e (c) o valor justo ou custo do ativo puder ser mensurado confiavelmente.

Os ativos biológicos estão divididos em (i) consumíveis, que são aqueles que para a sua utilidade faz-se necessário cessar a vida, como exemplo tem-se o frango de corte, plantação de milho e uma diversidade de hortaliças (alface, coentro etc.). Os de (ii) produção, que geram benefícios autorrenováveis preservando a sua existência, como exemplos, as galinhas poedeiras de ovos, o gado leiteiro, árvores de fruto (pitangueira, mangueira etc).

O CPC 29 não é aplicado para as terras, que devem ser tratadas no CPC 27 (Ativo Imobilizado) ou CPC 28 (Propriedade para investimento), nem para os ativos intangíveis, pois para estes aplica-se o CPC 04 (Ativo Intangível).

Com o CPC 29 os ativos biológicos passam a ser reconhecidos inicialmente e em cada demonstração financeira pelo seu valor justo (*fair value*) menos o custo com suas vendas, realizando o valor do ajuste diretamente no resultado do exercício. O efeito apurado a valor justo tem seus reflexos no ativo não circulante, no patrimônio líquido e os correspondentes impostos diferidos devendo afetar o resultado do exercício. É importante ressaltar que não haverá uma alteração financeira ou no fluxo de caixa, apenas as demonstrações contábeis



serão evidenciadas com a mesma linguagem internacional (IAS 41), o que permite uniformidade e comparabilidade em suas informações.

Para Nobes (1998), valor justo (*fair value*) significa a quantia que compradores e vendedores estariam dispostos a trocar seus ativos em uma operação com base puramente comercial.

O § 8º do IAS 41 define valor justo como a quantia pela qual um ativo pode ser trocado, ou liquidado um passivo, entre partes conhecedoras e dispostas a isso, numa transação em que nenhum relacionamento existia entre elas.

Para o CPC 29, valor justo é o valor pelo qual um ativo pode ser negociado, ou um passivo liquidado, entre partes interessadas, conhecedoras do negócio e independentes entre si e com a ausência de fatores que pressionem para a liquidação da transação ou que caracterizem uma transação compulsória.

No Brasil, a mensuração a valor justo está presente no CPC 29 – Ativos Biológicos e Produto Agrícola e nos CPC 10 – Pagamento em Ações, CPC 15 – Combinação de Negócios e no CPC 33 – Ativos Oriundos de Benefícios de Empregados.

Atrelado ao valor justo o CPC 29 estabelece no item 8 as condições para um Mercado Ativo ser reconhecido, são elas: (i) homogeneidade nos itens negociados dentro do mercado; (ii) os compradores e vendedores dispostos à negociação podem ser normalmente encontrados, a qualquer momento; e (iii) disponibilidade de preços para o público.

Se existir mercado ativo ele será a base apropriada para determinar o valor justo, devendo ser levado em consideração a sua localização e condições atuais (item 17 do CPC 29). Acesso a diferentes mercados ativos deve prevalecer o mais relevante. Se não existir mercado ativo deve ser utilizado o preço da transação mais recente, e/ ou preços de mercados de ativos similares, com os devidos ajustes e/ou padrões do setor.

Quando o preço ou valor determinado do ativo não está disponível pelo mercado para as condições atuais de um ativo biológico deve ser usado o valor presente do fluxo de caixa líquido esperado do ativo, descontado a taxa corrente do mercado, para definição do valor justo (item 20 do CPC 29).

### 3. Metodologia

Beuren *et al.* (2012) agrupa as pesquisas em contabilidade em três categorias: quanto aos objetivos, procedimentos e abordagem do problema. Neste sentido, este estudo

caracteriza-se como pesquisa descritiva quanto aos objetivos, bibliográfica com relação aos procedimentos e qualitativa quanto a abordagem do problema.

Para Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Segundo Beuren *et al.* (2012, p.81): “a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa e neste contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos”. Nesse artigo, foi analisada a produção científica sobre ativos biológicos e produtos agrícolas em artigos, dissertações e teses nacionais e artigos internacionais entre os anos de 2006 e 2011.

A estratégia da pesquisa bibliográfica, segundo Martins e Theóphilo (2009) é necessária para a condução de qualquer pesquisa científica, haja vista que procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais etc.

A análise qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo e assim concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. Para Richardson (1999), a principal diferença entre uma abordagem qualitativa e quantitativa reside no fato de a abordagem qualitativa não empregar um instrumento estatístico como base do processo de análise do problema.

Para a coleta de dados procurou-se por palavras-chave no título ou resumo dos trabalhos, as quais foram: ativos biológicos, produtos agrícolas, CPC 29 e IAS 41. Tendo como base endereços eletrônicos de instituições que possuem programas de pós-graduação de mestrado e doutorado, periódicos, congressos foi levantada a produção científica, com títulos, nome dos autores, ano de produção, e outros dados.

O estudo analisou entre 2006 e 2011 a produção dos periódicos nacionais de contabilidade, que apresentavam suas edições com livre acesso na Internet; as dissertações e teses produzidas em instituições que disponibilizavam acesso ao banco de dados através da Internet, e os artigos aprovados em Congressos Nacionais (Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, Congresso ANPCONT, Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis e Congresso UFSC de Controladoria e Finanças). Com o auxílio da base de dados da CAPES foram levantados as produções científicas internacionais.

A análise e interpretação de dados, foi realizada através da análise de conteúdo. Bardin (1977) esclarece que a análise de conteúdo é a técnica que descreve o conteúdo por meio de

procedimentos que descrevem o conteúdo das mensagens e possibilitam a elaboração de indicadores quantitativos e a inferência de conhecimento sobre as variáveis analisadas. Assim, nesse estudo procurou-se separar a produção científica relacionada com ativos biológicos e produtos agrícolas daqueles que não apresenta relação, o que resultou numa análise de conteúdo do tipo temática.

#### 4. Resultados da Pesquisa e Análises

O quadro 2 apresenta os artigos nacionais encontrados em seis diferentes congressos, entre 2006 e 2011, cujos temas estavam relacionados com ativos biológicos e produtos agrícolas:

<b>Congresso</b>	<b>Título/Autor/Ano</b>
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	IAS 41 - Agriculture: um estudo da aplicação da norma internacional de contabilidade às empresas de pecuária de corte. Rech et. al (2006).
	Impostos diferidos: um estudo dos impostos originados da avaliação dos ativos biológicos pelo valor justo na atividade de pecuária. Rech et. al (2007).
	Análise das taxas de desconto aplicáveis na mensuração dos ativos biológicos a valor justo. Rech e Cunha (2011).
	Custo histórico x valor justo: qual informação é mais value relevant na mensuração dos ativos biológicos? Silva Filho, Machado, Machado (2012)
Congresso Anpcont	Impostos diferidos na atividade pecuária originados da avaliação dos ativos biológicos pelo valor justo: um estudo de seu reconhecimento e evidenciação nas maiores propriedades rurais do estado de Mato Grosso. Rech, Pereira e Oliveira (2006).
	Análise da aplicação da CPC 29 e IAS 41 aos ativos biológicos no setor de silvicultura. Rech e Oliveira (2011).
Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis	Ativos biológicos: evidenciação das empresas participantes do Ibovespa. Paulo et. al (2011).
Congresso UFSC de Controladoria e Finanças	Tratamento contábil de ativos biológicos e produtos agrícolas: uma análise das principais empresas do agronegócio brasileiro. Wanderley, Leal, Silva (2011).
Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente	Aspectos inerentes a mensuração dos ativos biológicos das empresas listadas da BM&Fbovespa. Rodrigues Júnior <i>et al.</i> (2011).
	Crítérios de avaliação e evidenciação – do ativo biológico e do produto agrícola no ponto de colheita – das empresas agropecuárias listadas na BM&F bovespa. Sahara <i>et al.</i> (2011).
	Práticas de divulgação dos ativos biológicos pelas companhias listadas na BM&Fbovespa, Theiss et. al (2011).

**Quadro 2: Artigos de congressos nacionais sobre ativos biológicos e produtos agrícolas**

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o quadro 2, verifica-se que 11 artigos foram publicados no período de 2006 a 2011 nos congressos nacionais analisados. O Congresso USP de Controladoria e Contabilidade foi aquele que apresentou o maior número de artigos relacionados a essa temática, 4, seguido do Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, com 3, Congresso da Anpcont com 2 e Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis e Congresso UFSC de Controladoria e Finanças com 1 artigo cada um. Vale ressaltar, que das 11 publicações visualizadas, 5 contaram com a participação de Ilírio Rech, sendo o autor com o maior número de artigos sobre ativos biológicos e produtos agrícolas em anais de congressos brasileiros.

Rech *et al.* (2006) analisaram a aplicação da IAS 41 nas empresas do setor de pecuária de corte. Ao término do estudo os autores concluíram que o critério de justo valor é aplicável ao setor uma vez que o mercado de animais para abate e reposição apresenta volume considerável de compradores e vendedores interessados em realizar a comercialização a qualquer instante, os produtos comercializados mantêm a homogeneidade e os preços estão disponíveis a população em vários meios de acesso a informação.

Rech e Cunha (2011) analisaram os métodos e as taxas de desconto aplicáveis na mensuração dos ativos biológicos a valor justo de 17 empresas listadas na BOVESPA, ao final, concluíram que as taxas obtidas com base nas teorias de precificação de ativos possuem maior capacidade de refletir as condições econômicas de risco e retorno esperado pelos participantes do mercado.

A relevância do valor justo em detrimento ao custo histórico na avaliação dos ativos biológicos foi estudada por Silva Filho, Machado e Machado (2012). Ao investigar empresas brasileiras de capital aberto da BM&FBOVESPA constataram que a substituição do custo histórico pelo valor justo não se mostrou relevante para os usuários da informação contábil. A mensuração a custo histórico é mais verificável, objetiva e de fácil compreensão.

Rech, Pereira e Oliveira (2006) investigaram os efeitos da utilização dos critérios estabelecidos para o reconhecimento e mensuração dos ativos biológicos em relação aos impostos diferidos na pecuária de 21 empresas localizadas no Estado de Mato Grosso. Concluíram que 33,3% das empresas de pecuária reconhecem os impostos diferidos em seu balanço. A mensuração e reconhecimento dos ativos biológicos através do valor justo refletem no valor dos passivos por impostos diferidos e o seu reconhecimento acarreta uma maior transparência nas demonstrações contábeis, em virtude de possibilitar a apresentação dos efeitos que eles acarretam no patrimônio.

Os critérios adotados de mensuração e evidenciação dos ativos biológicos do setor de silvicultura foram analisados por Rech e Oliveira (2011) através de um estudo com 7 empresas de Silvicultura, 3 de origem brasileira e 4 de outros Países (Suécia/Finlândia, Portugal, Suíça e Indonésia). Observaram com a pesquisa que empresas mensuram os ativos biológicos a valor justo, com base no fluxo de caixa descontado. Entretanto, as informações apresentadas são insuficientes para a compreensão da capacidade de geração de caixa futura desses ativos.

Paulo *et al.* (2011) investigaram em 8 Empresas brasileiras listadas no Índice Ibovespa o nível de evidenciação das normas referentes aos ativos biológicos. Os autores concluíram que as empresas reconhecem os seus ativos biológicos: 100% do setor de papel e celulose, 1/3 do setor de petróleo e gás e 3/5 do setor de alimentos e bebidas. Houve adoção antecipada das normas por cinco empresas. 100% apresentaram informações no balanço patrimonial e nas notas explicativas e 71% em outras demonstrações.

O grau de observância das disposições exigidas no CPC 29 nas demonstrações contábeis trimestrais foi pesquisado por Wanderley, Leal e Silva (2011) ao analisar três grandes empresas do agronegócio brasileiro: JBS, BRF e Marfrig. A conclusão do artigo foi que vários itens não foram atendidos pelas empresas, tais como: “apresentação e divulgação dos ativos biológicos em quantias escrituradas de forma separada com descrição de cada grupo de ativos biológicos; o montante acumulado e o montante de cada grupo de ativos biológicos”. A JBS e Marfrig não evidenciaram os métodos utilizados na determinação do valor justo.

Rodrigues Junior *et al.* (2011) realizaram um estudo que verificou os aspectos que ajudam a explicar a mensuração de ativos biológicos em 25 empresas listadas na BM&FBOVESPA. Ao final da pesquisa constataram que as variáveis que mais contribuem para explicar o valor dos ativos biológicos são: endividamento, rentabilidade, controle acionário e nível de governança corporativa.

Os aspectos de mensuração e divulgação de ativos biológicos e produtos agrícolas no ponto de colheita foi analisado por Sahara *et al.* (2011). Após investigar 17 empresas listadas na BM&FBOVESPA concluíram que 59% das empresas mensuraram a valor justo por valor de mercado e por fluxo de caixa descontado. Porém, não houve uma análise mais detalhada da qualidade de divulgação das premissas utilizadas para estimativa de valor justo por meio de fluxo de caixa descontado.

Theiss *et al.* (2011) utilizou 21 empresas listadas na BM&FBOVESPA para identificar o cumprimento das orientações do CPC 29 no que diz respeito às práticas de divulgação. Os autores chegaram a conclusão que as divulgações são genéricas, sem os detalhes contidos na norma e utilizaram o método do fluxo de caixa para determinar o valor justo.

O quadro 3 apresenta os artigos sobre ativo biológico e produtos agrícolas que foram visualizados nos periódicos nacionais que utilizam a Internet para disponibilizar suas edições:

Periódico	Título/Autor/Ano
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	Factores influentes na aplicação da IAS 41 “Agricultura” nas empresas vitivinícolas portuguesas. Azevedo (2011).
Pensar Contábil	Tratamento Contábil de Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas: Uma Análise das Principais Empresas do Agronegócio Brasileiro. Wanderley, Leal e Silva (2012).
Revista Universo Contábil	Necessidade de Adaptar e Ajustar a IAS 41 ao Sector Agrícola Português. Pires e Rodrigues (2008).

**Quadro 3: Artigos de periódicos nacionais sobre ativos biológicos e produtos agrícolas**

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o quadro 3, verifica-se que 3 artigos sobre ativos biológicos e produtos agrícolas foram publicados nos periódicos nacionais analisados, um em cada uma das seguintes revistas: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Pensar Contábil e Revista Universo Contábil. Cada autor teve apenas um artigo publicado e os temas das pesquisas foram aplicação do IAS 41 e tratamento contábil dos ativos biológicos.

Azevedo (2011) estudou os fatores que podem levar essas empresas a adotar a IAS 41 voluntariamente em 81 empresas do setor vitivinícola. Após a realização dessa pesquisa, a autora concluiu que alterações resultantes do justo valor do valor das videiras podem estar condicionadas a fatores climáticos que podem influenciar o desempenho das empresas e levar essas a adotarem o IAS 41 de maneira voluntária.

Wanderley, Leal e Silva (2011) analisaram o grau de observância das disposições exigidas no CPC 29 nas demonstrações contábeis trimestrais ao pesquisar a JBS, BRF e Marfrig. Ao término da pesquisa, os autores concluíram que vários itens não foram atendidos pelas empresas, tais como: “apresentação e divulgação dos ativos biológicos em quantias escrituradas de forma separada com descrição de cada grupo de ativos biológicos; o montante acumulado e o montante de cada grupo de ativos biológicos”. A JBS e Marfrig não evidenciaram os métodos utilizados na determinação do valor justo.

Os critérios de mensuração determinados pelo IAS 41 foi pesquisado por Pires e Rodrigues (2008) nas empresas agrícolas portuguesas. Concluiu-se com o estudo que a mensuração a custo histórico proporciona maior confiabilidade e objetividade, porém questiona-se sobre a relevância da informação a custo histórico.

As dissertações nacionais que tiveram o ativo biológico e produtos agrícolas como temas no período analisado, são apresentadas no quadro 4:

Autor/Ano	Título	Instituição/Área
Brito (2010)	Um estudo sobre a subjetividade na mensuração do valor justo na atividade da pecuária bovina	FEA-RP/USP – Mestrado em Ciências Contábeis
Rech (2006)	Aderência das Empresas do Setor Agropecuário às normas internacionais de contabilidade: uma pesquisa empírica no âmbito do Estado de Mato Grosso	Programa Multi - UnB, UFPB, UFPE e UFRN – Mestrado em Ciências Contábeis

**Quadro 4: Dissertações nacionais sobre ativos biológicos e produtos agrícolas**

Fonte: Elaborado pelos autores

Com base na análise do quadro 4, observa-se que duas dissertações apresentaram o tema de ativo biológico e produtos agrícolas como norteadores da pesquisa. Além disso, vale ressaltar, que nenhuma tese nacional sobre esse assunto foi encontrada no período analisado. As dissertações encontradas foram provenientes de programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, sendo uma da FEA –RP/USP e a outra do Programa Multiinstitucional e Inter-regional da UnB, UFPB, UFPE e UFRN.

Brito (2010) investigou a subjetividade na mensuração do valor justo na mensuração dos ativos biológicos no segmento da pecuária bovina e constatou ao final de seu estudo que é possível ser aplicado o valor justo, mas para algumas fases da vida do animal, principalmente quando não existem valores de mercado, tal aplicação encontra maiores restrições além de propiciar maior subjetividade. Já Rech (2006) ao analisar a aderência a aspectos de reconhecimento e mensuração da IAS 41 no setor de agropecuária de capital fechado do Estado de Mato Grosso, concluiu que não existe aplicabilidade da IAS 41 nesse segmento econômico.

Além dos artigos nacionais, também foram pesquisados artigos internacionais sobre ativos biológicos e produtos agrícolas. O resultado do levantamento realizado pode ser visualizado com a observação do quadro 5:



Periódico	Título/Autor/Ano
<i>Australian Accounting Review</i>	<i>Accounting for SGARAs: a stocktake of accounting practice before compliance with AASB 141 Agriculture. Herbohn (2006).</i>
<i>Corporate Social Responsibility and Environmental Management</i>	<i>The Achievability of Sustainable Reporting Practices in Agriculture. Williams e Wilmshurst (2009).</i>
<i>European Financial and Accounting Journal</i>	<i>Aplication of Fair Value Measurement Model in IAS 41 – Relation between Fair Value Measurement Model and Income Statement Structure. Dvorakova (2006).</i>
<i>Small-scale Forest Economics, Management and Policy</i>	<i>Internacional Accounting Standard (IAS) 41: What Are The Implications for Reporting Forest Assests? Herbohn e Herbohn (2006).</i>
<i>Working Paper</i>	<i>Fair value versus historic cost valuation for biological assets: implications for the quality of financial information. Argiles, Bladon e Monllau (2009).</i>
	<i>Implementing fair value in the agricultural sector. Elad e Herbohn (2011).</i>

**Quadro 5: Artigos de periódicos internacionais sobre ativos biológicos e produtos agrícolas**

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se através do quadro 5, que 6 artigos internacionais sobre ativos biológicos e produtos agrícolas foram publicados no período de 2006 a 2011. Com exceção do *Working Paper* que teve duas publicações sobre esse tema, as demais (*Australian Accounting Review*, *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, *European Financial and Accounting Journal*, *Small-scale Forest Economics, Management and Policy*) apresentaram apenas um artigo publicado sobre o assunto pesquisado. Vale ressaltar, que dentre os autores com publicações internacionais sobre esse tema, Herbohn foi aquele que teve o maior número de produções, três no total, sendo duas em 2006 e uma em 2011.

Herbohn (2006) analisou os efeitos da *Australian Accounting Standards Board* (AASB) 1037 sobre os ativos biológicos, tendo com base uma pesquisa realizada com 30 empresas australianas listadas em bolsa de valores. Após o estudo, concluiu-se que norma apresentou impacto significativo no lucro líquido das empresas, e variabilidade nos métodos adotados para determinar o valor de mercado líquido dos ativos biológicos, sendo que apenas seis encontraram parâmetros de mercado ativo.

A consistência e comparabilidade dos números contábeis na transição da norma australiana - AASB 1037 - para AASB 141 foi pesquisada por Williams e Wilmshurst (2009). Os autores concluíram que apesar de haver consistência na divulgação de números contábeis - devido à aplicação do mesmo método de mensuração - a comparabilidade foi prejudicada em função da discricionariedade ou flexibilidade na maneira de avaliar os ativos biológicos.

Dvorakova (2006) realizou uma pesquisa sobre a aplicação do modelo de valor justo de medição no IAS 41 e concluiu que esse modelo exprime melhor o valor dos ativos biológicos. Em contraste com a IAS 41, o autor recomenda estrutura de declaração de renda com base no método da função da despesa com algumas modificações.

Aplicação do IAS 41 em 13 entidades que utilizam ativos florestais, sendo 8 companhias abertas e 5 departamentos estatais foi o tema de pesquisa de Herbohn e Herbohn (2006). Ao término do trabalho, os autores apontaram três métodos distintos para determinar o valor justo: valor presente de fluxo de caixa, valor de seguro de ativos e valor realizado líquido. Os resultados apontaram subjetividade (potencial de manipulação) na determinação de valor justo para ativos florestais.

Argilés, Blandón e Monilau (2009) estudaram os efeitos das formas de avaliação do valor justo sobre a informação contábil em duas fazendas espanholas. Os autores constataram ao término da pesquisa que o uso do valor justo não provoca aumento na volatilidade dos lucros, nas receitas, nos ativos e na relevância, quando comparado ao custo histórico. A maioria dos testes revelou maior poder preditivo dos ganhos futuros quando os ativos estão a valor justo, e simplicidade na sua aplicação, quando existe mercado disponível.

Dentre as produções internacionais sobre ativos biológicos e produtos agrícolas, foram verificados uma dissertação e uma tese sobre esse tema, ambas de programas de pós-graduação em gestão, que podem ser observados no quadro 6:

Autor/Ano	Título	Instituição/Área
Azevedo (2007)	O Impacte da Norma Internacional de Contabilidade n.º 41 "Agricultura" no Normativo Contabilístico Português-Sector Vitivinícola.	ISCTE de Lisboa - Doutorado em Gestão
Cordeiro (2010)	A Problemática Contabilística dos Activos Biológicos.	Universidade de Coimbra - Mestrado em Gestão

**Quadro 6: Dissertação e Tese internacionais sobre ativos biológicos e produtos agrícolas**

Fonte: Elaborado pelos autores

Azevedo (2007) analisou o impacto do IAS 41 nas empresas de vinho portuguesas e concluiu que o valor justo é positivo e provoca um aumento nos resultados das empresas, uma vez que a norma estabelece que as variações no justo valor sejam levadas a resultados do exercício em que ocorrem. A informação no setor e a inovação, assim como o conhecimento da norma, influenciam a estratégia da empresa.

As bases de mensuração dos ativos biológicos em Portugal foram estudadas por Cordeiro (2010) que constatou ao término de sua pesquisa que as desvantagens do uso do valor justo são: i) menor objetividade na mensuração na ausência de mercado ativo, o que pode levar a gerenciamento de resultado; ii) maior volatilidade do resultado devido ao reconhecimento de ganhos e perdas para ajuste a valor justo, entre outras.

Para que se tenha um resumo dos achados desta pesquisa, a tabela 1 apresenta o número de trabalhos encontrado na busca que apresentaram como tema de seus estudos ativo biológico e produtos agrícolas:

**Tabela 1: Resumo do quantitativo de trabalhos sobre ativos biológicos e produtos agrícolas entre 2006 e 2011**

<b>Fontes Investigadas</b>	<b>Quantidade</b>
Congressos Nacionais	11 trabalhos
Revistas Nacionais	3 trabalhos
Dissertações/Teses Nacionais	2 trabalhos
Revistas internacionais	6 trabalhos
Dissertações/Teses Internacionais	2 trabalhos
<b>Total</b>	<b>24 trabalhos</b>

Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se pela tabela 1, que 24 trabalhos sobre ativos biológicos e produtos agrícolas foram encontrados no período de 2006 a 2011. O maior número deles foi visualizado nos congressos nacionais, sendo o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade aquele com o maior número de artigos sobre essa temática, o qual contou com 4 artigos. Os resultados da tabela 1 demonstram que mesmo com o avanço desse segmento econômico nos últimos anos, essa temática ainda se encontra pouco estudada pelos pesquisadores na atualidade, o que deixa em aberto explicações das particularidades da contabilidade desse tipo de ativo.

## **5. Considerações Finais, Recomendações e Conclusão**

A pesquisa, em atenção ao objetivo formulado, analisou a produção científica sobre ativos biológicos e produtos agrícolas em artigos, dissertações e teses nacionais e artigos internacionais entre os anos de 2006 e 2011.

A divulgação de estudos bibliométricos na área da contabilidade tem aumentado nos últimos anos. Tais estudos proporcionam ao pesquisador contábil identificar com rapidez os

periódicos, os autores, as instituições etc., que divulgam temas relacionados com o seu objeto de pesquisa. Tendo em vista a delimitação da presente pesquisa para produções científicas de livre acesso na Internet, recomendam-se outras pesquisas para que seja verificada a produção sobre ativos biológicos e produtos agrícolas em outras amostras de estudo, tais como: livros, periódicos impressos, periódicos com acesso por assinatura mediante retribuição etc.

Os resultados revelaram que 11 artigos sobre ativo biológico e produto agrícola foram apresentados nos congressos nacionais analisados no período de 2006 a 2011; 3 artigos foram publicados nos periódicos nacionais pesquisados, foram encontradas duas dissertações nacionais sobre esse assunto e nenhuma tese. Constatou-se ainda, que 6 artigos internacionais sobre esse tema foram publicados no período analisado e que dentre as produções internacionais sobre essa temática, foram verificadas uma dissertação e uma tese.

Conclui-se que 24 trabalhos sobre ativos biológicos e produtos agrícolas foram encontrados no período de 2006 a 2011, o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade foi aquele que apresentou o maior número de artigos relacionados a essa temática e que Ilírio Rech foi o autor com maior número de artigos em anais desses congressos; a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Pensar Contábil e Revista Universo Contábil publicaram, cada uma, um artigo sobre o tema analisado. Cada autor teve apenas um artigo publicado e os temas das pesquisas foram aplicação do IAS 41 e tratamento contábil dos ativos biológicos; as dissertações nacionais encontradas foram provenientes dos programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis; dentre os autores com publicações internacionais sobre esse tema, Herbohn foi aquele que teve o maior número de produções.

## 6. Referências

ARAÚJO, E.A.T.; SILVA, W. A. C.; Pesquisa Científica em Contabilidade Gerencial nos ENANPADs de 2003 a 2008. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 6, n. 3, p. 29-44, jul./set., 2010.

ARGILES, J. M.; BLADÓN, J. G.; MONLLAU, T. Fair value versus historic cost valuation for biological assets: implications for the quality of financial information, Barcelona, Espanha. *Working Paper*, 2009.

AZEVEDO, G. M. C. Factores influentes na aplicação da IAS 41 “Agricultura” nas empresas vitivinícolas portuguesas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*. v. 5, n. 3, art. 5, p. 86-116. set/dez. 2011.

AZEVEDO, G. M. C. O Impacte da Norma Internacional de Contabilidade n.º 41 "Agricultura" no Normativo Contabilístico Português-Sector Vitivinícola. *Tese* (Doutorado em Gestão). ISCTE, Lisboa, 2007.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa. Portugal: Edições 70, 1977.

BARROS, A. de J. P.; LEHFELD, N. A. de S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BATISTELLA, F D.; BONACIM, C. A. G.; MARTINS, G. de A. Contrastando as produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA USP) e Revista Base (Unisinos). *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec)*, v. 2, nº 3, set/dez. p. 84-101, 2008.

BEUREN, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA , J. P.; CRUZ, C. F.; OLIVEIRA , J. R. S. Pesquisa contábil no nordeste: um estudo bibliométrico da produção científica apresentada no Encontro Regional de Estudantes de Ciências Contábeis. In: 7º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. *Anais...* São Paulo-Brasil, ago. 2007.

BRITO, E. Um estudo sobre a subjetividade na mensuração do valor justo na atividade da pecuária bovina. *Dissertação* (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA-RP/USP, 2010.

CAMÍ, J. (1997). Impactolatría: diagnostico y tratamiento. **Medicina Clínica**, 109(13), 515-524.

CARDOSO, R. L.; OYADOMARI, J. C. T.; MENDONÇA NETO, O. R. Influência da positive accounting nos programas de mestrado em Contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. *Brazilian Business Review (BBR)*, vol. 4, nº 2, p. 158-170, mai/ago 2007.

CARDOSO, R.L.; PEREIRA, C.A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 à 2003. *Revista de Administração Contemporânea*. Curitiba. v. 8, n. 3, p. 177-198, 2007.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. *Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1) – Ativo Intangível*. Resolução CFC nº. 1.303/10 e alterações posteriores. Disponível em < [http://www.cpc.org.br/pdf/CPC04\\_R1\\_termoaprovação.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC04_R1_termoaprovação.pdf)>. Acesso em: 8 mai. 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. *Pronunciamento Técnico CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações*. Resolução CFC nº. 1.314/10 e alterações posteriores. Disponível em < [http://www.cpc.org.br/pdf/CPCs\\_200112\\_.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPCs_200112_.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. *Pronunciamento Técnico CPC 15 (RI) – Combinação de Negócio*. Resolução CFC nº. 1.350/11 e alterações posteriores. Disponível em < [http://www.cpc.org.br/pdf/CPCs\\_200112\\_.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPCs_200112_.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. *Pronunciamento Técnico CPC 27 – Ativo Imobilizado*. Resolução CFC nº. 1.177/09 e alterações posteriores. Disponível em < [http://www.cpc.org.br/pdf/CPCs\\_200112\\_.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPCs_200112_.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. *Pronunciamento Técnico CPC 28 – Propriedade para Investimento*. Resolução CFC nº. 1.178/09 e alterações posteriores. Disponível em < [http://www.cpc.org.br/pdf/CPCs\\_200112\\_.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPCs_200112_.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. *Pronunciamento Técnico CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola*. Resolução CFC nº. 1.186/09 e alterações posteriores. Disponível em < <http://www.cpc.org.br/index.php>>. Acesso em: 6 mai. 2012.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. *Pronunciamento Técnico CPC 33 – Benefícios a Empregados*. Resolução CFC nº. 1.193/09 e alterações posteriores. Disponível em < [http://www.cpc.org.br/pdf/CPCs\\_200112\\_.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPCs_200112_.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2012.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – Deliberação CVM nº. 596/2009, de 15.09.2009. DOU 16.09.2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – Resolução CFC nº. 1.186/2009 de 28.08.2009. DOU 15.09.2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – Resolução CFC nº. 909/2001 de 08.08.2001. DOU 08.08.2001. NBC-T 10.14 – Entidades Agropecuárias.

CORDEIRO, J. E. P. A Problemática Contabilística dos Activos Biológicos. *Dissertação* (Mestrado em Gestão) – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2010. 15  
Disponível em < <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14467/2/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20-%20final.pdf>>. Acesso: 25 jan. 2012.

DVORAKOVA, D. Application of Fair Value Measurement Model in IAS 41 – Relation between Fair Value Measurement Model and Income Statement Structure. *European Financial and Accounting Journal*. v. 1, n. 2, p. 49-70, 2006.

DE SÁ, E. S. et al. *Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

ELAD, C.; HERBOHN, K. Implementing fair value in the agricultural sector. Scotland: SATER, *Working Paper*, 2011.

FARO, M.C.S.C.; SILVA, R.N.S. A natureza da pesquisa em contabilidade gerencial – análise bibliométrica de 1997 à 2007 nos principais periódicos internacionais. In: EnANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.



FACHIN, O. *Fundamentos de metodologia*. 3. Ed. São Paulo; Saraiva, 2002.

GARBRECHT, G. T.; SOARES, R. O. Custo de capital na pesquisa em contabilidade: uma análise em 30 anos de periódicos internacionais. In: ANPCONT, VI. *Anais...* 2012, Santa Catarina.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIRÃO, L.F.A.P.; MACHADO, M.R. A produção científica sobre assimetria informacional em periódicos internacionais de contabilidade. In: VI ANPCONT. *Anais...* 2012, Santa Catarina.

GOODE, W.; HATT, P. K. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1981.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM, VI. *Anais...* UFBA, Salvador – 2005.

HAIDAR, S. R. (2008). Análise da Produção Científica Docente de um Programa de Pós-Graduação: o caso do PPGC/UFSC. In: Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, 19, 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: EnANGRAD, 2008. CD-ROM.

HERBOHN, K. Accounting for SGARAs: a stocktake of accounting practice before compliance with AASB 141 Agriculture. *Australian Accounting Review*. v. 16, n. 2, p. 62-76, 2006.

HERBOHN, K. HERBOHN, J. Internacional Accounting Standard (IAS) 41: What Are The Implications for Reporting Forest Assests? Small-scale Forest Economics, Management and Policy, *Austrália*, v. 5, n. 2, p.175-189, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PIB Brasileiro 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 18 mai.2012.

IFPRI (International Food Policy Research Institute)/Welthungerhilfe/Concern Worldwide. 2009. *Focus On Financial Crisis And Gender Inequality*. October 2009: Global Hunger Index: facts, determinants, and trends. Washington, DC, Bonn, and Dublin.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. *Revista Contabilidade & Finanças (RCF)*, vol. 1, nº 2, p. 102-119, out/dez, 2007.

LUCENA, W. G. L.; CAVALCANTE, P. R. N; SALES, L. B. (2007). O perfil das dissertações do Programa Multi-intitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN/UFPE. Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. *Anais...* Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, mai/ago., 1998.

MARTINS, G. de A. Considerações sobre os doze anos do Caderno de Estudos. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*. São Paulo, n. 30, p. 81-88, setembro/dezembro 2002.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NOBES, Christopher. Towards a general model of reasons for international differences in financial reporting. *Abaus*. Vol. 34. Nº 2, 1998.

OLIVEIRA, M. C.. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, São Paulo, n. 29, p. 68 - 86, maio/ago. 2002.

PAULO, E. et al. Ativos Biológicos: Evidenciação das Empresas Participantes do Ibovespa. In: II AdCont, 2011, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: ADCONT, 2011.

PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C.. Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre BSC: um estudo nos artigos publicados no período de 1996 a 2006. In: I Congresso ANPCONT, 2007. *Anais...* Disponível em <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoI/03/EPC079.pdf>> Acesso em 10 abr 2012.

PIRES, A. M. M., RODRIGUES, F. J. P. A. Necessidade de Adaptar e Ajustar a IAS 41 ao Sector Agrícola Português. *Revista Universo Contábil*. v. 4, n.1, p. 126-140, jan./mar. 2008. PortalBrasil. Disponível em <http://portalbrasil.net/cvm.htm.br/>. Acesso em 10 abr 2012.

RECH, I. J. et. al. IAS 41 - Agriculture: um estudo da aplicação da norma internacional de contabilidade às empresas de pecuária de corte. In: 6º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. *Anais...* São Paulo, 2006.

RECH, I. J. et. al. Impostos diferidos: um estudo dos impostos originados da avaliação dos ativos biológicos pelo valor justo na atividade de pecuária. In: 7º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. *Anais...*, São Paulo, 2007.

RECH, I. J. Aderência das Empresas do Setor Agropecuário às normas internacionais de contabilidade: uma pesquisa empírica no âmbito do Estado de Mato Grosso. 2006. 140 f. *Dissertação* (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN. 2006.

RECH, I. J.; OLIVEIRA, K. G. Análise da aplicação do CPC 29 e IAS 41 aos ativos biológicos no setor de silvicultura. In: V Congresso Anpcont, 2011, Vitória. *Anais...* Vitória: ANPCONT, 2011.

RECH, I. J.; CUNHA, M. F. Análise das Taxas de Desconto Aplicáveis na Mensuração dos Ativos Biológicos a Valor Justo. In: 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. *Anais...* São Paulo, 2011.

REY, L. *Como redigir trabalhos científicos*. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 1978.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. G.; CARASTAN, J. T. *A pesquisa contábil nas universidades brasileiras: 1962 – 1999*. 2000. Disponível em: <[http://www.tecsi.fea.usp.br/riccio/artigos/pdf/producao\\_cientifica.pdf](http://www.tecsi.fea.usp.br/riccio/artigos/pdf/producao_cientifica.pdf)>. Acesso em 19 jun, 2012.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3, ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES JÚNIOR, M. M. et. al. Aspectos Inerentes a Mensuração dos Ativos Biológicos das Empresas Listadas da BM&F BOVESPA. In: ENGEMA, 13., 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FGV/EAESP, 2011.

SANTOS, V.; KLANN, R. C.; RAUSCH, R. B. Perfil das dissertações do mestrado em Ciências Contábeis da USP e FURB. *Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 26 – 43, jan/abr. 2011.

SAHARA, X. L. et al. Critérios de Avaliação e Evidenciação – do Ativo Biológico e do Produto Agrícola no Ponto de Colheita – das Empresas Agropecuárias Listadas na BM&F BOVESPA. In: ENGEMA, 13., 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FGV/EAESP, 2011.

SCHMIDMAIER, D. *The history of bibliometry*. Editorial Material, German, 1984.

SCHWARTZMAN, S.. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. *Revista Brasileira de Tecnologia*. 15 (3): p. 25-32, maio/jun., 1984.

SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C.; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças – USP: Uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. *Revista Contabilidade & Finanças (RCF)*, n. 39, p.20- 32, set/dez. 2005.

SILVA, F.C.C.; ALBUQUERQUE, K.S.L.S.; GOMES, S.M.S. Discussão sobre a controvérsia do paradigma econômico na pesquisa empírica em contabilidade gerencial. In. EnANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

SILVA, M. Z.; BEUREN, I. M. Contabilidade Gerencial em Hospitais: Análise bibliométrica de artigos publicados no período 1900 a 2011. In: VI ANPCONT. 2012. *Anais...* Santa Catarina.

SILVA FILHO, A. C. C., MACHADO, M. R., MACHADO, M. A. V. Custo Histórico X Valor Justo: Qual Informação é mais Value Relevant na Mensuração dos Ativos Biológicos? In: 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. *Anais...* São Paulo, 2012.

SOUZA, F. C. *et al.* Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 15-38, jul./set. 2008.

STREHL, L. (2005). O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciência da Informação*. 34(1), 19-27.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. de. Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. *Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, v. 8, n. 2, jul./dez. 2005.

THEISS, V. et al. Práticas de Divulgação dos Ativos Biológicos pelas Companhias Listadas na BM&F BOVESPA. In: ENGEMA, 13., 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FGV/EAESP, 2011.

WANDERLEY, C. A. L., LEAL, R. B., SILVA, A. C. Tratamento Contábil de Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas: Uma Análise das Principais Empresas do Agronegócio Brasileiro. Wanderley, Leal e Silva (2012). *Pensar Contábil*. v. 14. n. 53, p. 53-62, jan/abr 2012

WANDERLEY, C. A. L., LEAL, R. B., SILVA, A. C. Tratamento Contábil de Ativos Biológicos e Produtos Agrícolas: Uma Análise das Principais Empresas do Agronegócio Brasileiro. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 4., 2011, Santa Catarina. *Anais...* Santa Catarina: UFSC, 2011.

WILLIAMS, B. R. WILMSHURST, T. The Achievability of Sustainable Reporting Practices in Agriculture. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*. v. 16, p. 155-166, março 2009.